

## **Resultados trimestrais 2021/22: resultados operacionais em leve aumento apesar do impacto do vírus da beterraba amarela**

(abril de 2021 – junho de 2021)

*Números não auditados*

- Receita líquida de 1.013 milhões de euros, um crescimento de 5% impulsionado pela alta dos preços nos nossos segmentos açúcar e etanol, mas impactado pelo baixo volume da safra de beterraba na Europa.
- EBITDA de 109 milhões de euros, em aumento em relação ao T1 20/21 apesar da queda nos volumes de vendas do segmento açúcar e dos baixos níveis de margem do segmento amido na Europa.
- O EBITDA acumulado nos últimos 12 meses retoma a tendência de crescimento, alcançando 479 milhões de euros em 30 de junho de 2021 comparado a 465 milhões de euros ao final de março de 2021.
- Dívida líquida em 2.690 milhões de euros, estável em relação ao mesmo período do ano anterior excluindo efeitos contábeis e relacionados ao câmbio. Em comparação ao final de março de 2021, a dívida líquida teve aumento de 156 milhões de euros por causa principalmente do impacto do vírus da beterraba amarela e da sazonalidade anual da safra no Brasil.
- Alavancagem de dívida em 5,6x estável em relação ao mesmo período do ano anterior.



## RESULTADOS DO GRUPO

TEREOS Grupo M€	20/21 T1	21/22 T1	var (câmbio atuais)	var (câmbio const.)
Receita líquida	967	<b>1.013</b>	+5%	+6%
EBITDA ajustado <sup>1</sup>	94	<b>109</b>	+15%	+18%
<i>margem EBITDA ajustado</i>	9,8%	10,7%		
EBIT recorrente <sup>2</sup>	11	<b>25</b>	+123%	+126%
<i>margem EBIT<sup>2</sup></i>	1,2%	2,5%		

A **receita líquida** consolidada alcançou 1.013 milhões de euros no T1 21/22, um aumento de 5% a taxas de câmbio correntes e de 6% a taxas de câmbio constantes, em relação à receita líquida do T1 20/21 que foi de 967 milhões de euros.

Apesar do impacto negativo no volume de vendas da safra 2020 de beterraba na Europa e da safra 2021 de cana de açúcar em andamento no Brasil, a receita líquida do Grupo é impulsionada pela alta dos preços (açúcar, etanol e co-produtos) e pelo crescimento dos volumes de vendas dos produtos da atividade amido, visando aumento da participação de mercado.

O **EBITDA ajustado<sup>1</sup>** consolidado chegou a 109 milhões de euros no T1 21/22, um aumento de 15% a taxas de câmbio correntes e de 18% a taxas de câmbio constantes em relação a 94 milhões de euros no T1 20/21. No acumulado dos doze últimos meses, o EBITDA ajustado alcançou 479 milhões de euros, comparado a 465 milhões de euros ao final de março de 2021.

O **EBIT recorrente<sup>2</sup>** consolidado foi de 25 milhões de euros no T1 21/22 comparado a 11 milhões de euros no T1 20/21.

Os resultados operacionais do Grupo são impulsionados pela alta dos preços do açúcar, do etanol no Brasil e do segmento álcool/etanol na Europa. Entretanto, os resultados sofrem os efeitos dos baixos volumes das safras de beterraba na Europa em 2020 e de cana-de-açúcar 2021 no Brasil (em andamento) nos volumes de vendas, e da queda das margens na atividade Amido em relação ao T1 20/21 - margens ainda sob pressão na divisão Amido na Europa.

## 1. RESULTADOS POR DIVISÃO

### AÇÚCAR E RENOVÁVEIS EUROPA

Na **França**, a semeadura da safra 2021 foi realizada em boas condições, mas o desenvolvimento vegetal da beterraba foi impactado por condições meteorológicas desfavoráveis (geada em abril e baixas temperaturas em maio) o que levou a uma necessidade de ressemeiar 8% das áreas. O ITB (Instituto Técnico da Beterraba) anunciou uma produtividade média esperada próxima da média dos últimos 5 anos, mas a situação é heterogênea.

Na **República Tcheca** e na **Romênia**, o desenvolvimento vegetal da beterraba segue normal por hora.

<sup>1</sup> Ver a definição de EBITDA ajustado no anexo.

<sup>2</sup> EBIT excluindo elementos não recorrentes (montante não significativo no T1 20/21 e no T1 21/22)



Como todos os anos, as condições meteorológicas das próximas semanas serão determinantes para a produtividade das safras.

A **receita líquida** da divisão Açúcar e Renováveis Europa alcançou 379 milhões de euros no T1 21/22, uma redução de 3% a taxas de câmbio correntes em relação a 390 milhões de euros no T1 20/21.

O **EBITDA ajustado** da divisão atingiu 34 milhões de euros no T1 21/22, comparado a 45 milhões de euros no T1 20/21, uma redução de 24% a taxas de câmbio correntes.

O **EBIT recorrente** da divisão foi de 4 milhões de euros no T1 21/22, comparado a 17 milhões de euros no T1 20/21, uma queda de 78% a taxas de câmbio correntes.

Apesar da recuperação contínua do preço do açúcar e do aumento do preço do etanol e do álcool, os resultados da divisão sofreram um impacto negativo ligado à queda do volume de vendas, consequência da baixa produtividade na safra de beterraba de 2020.

## **AÇÚCAR E RENOVÁVEIS INTERNACIONAL**

No **Brasil**, por causa das más condições meteorológicas, espera-se um volume de cana-de-açúcar na safra 2021 entre 10 e 15% inferior à média dos 5 últimos anos. As condições de mercado e de taxa de câmbio continuam a favorizar o açúcar no mix de produção etanol vs. açúcar das usinas.

Na **Ilha da Reunião**, a safra 2021 começou em boas condições; espera-se um volume próximo ao do ano passado.

A **receita líquida** da divisão Açúcar e Renováveis Internacional atingiu 171 milhões de euros no T1 21/22, em aumento de 7% a taxas de câmbio correntes e de 13% a taxas de câmbio constantes, comparado a 160 milhões de euros no T1 20/21.

O **EBITDA ajustado** da divisão alcançou 49 milhões de euros no T1 21/22, em relação a 39 milhões de euros no T1 20/21, uma alta de 24% a taxas de câmbio correntes e de 32% a taxas de câmbio constantes.

O **EBIT recorrente** da divisão foi de 19 milhões de euros no T1 21/22, comparado a 9 milhões de euros no T1 20/21, um aumento de 109% a taxas de câmbio correntes e de 115% à taxas de câmbio constantes.

Apesar da redução do volume de vendas por causa da baixa produtividade da safra 2021 em andamento no Brasil, os resultados da divisão são impulsionados pela alta dos preços de açúcar e de etanol.

## **AMIDO, ADOÇANTES E RENOVÁVEIS**

A **receita líquida** da divisão Amido, Adoçantes e Renováveis atingiu 412 milhões de euros no T1 21/22, um aumento de 20% a taxas de câmbio correntes em relação a 343 milhões de euros no T1 20/21.

A receita líquida da divisão é impulsionada, na Europa, pelo aumento de participação de mercado (aumento buscado no contexto das negociações comerciais realizadas no final de 2020) e pela alta dos preços de álcool, etanol e co-produtos. Fora da Europa, os volumes também apresentam aumento, num contexto de alta dos preços de venda.

O **EBITDA ajustado** da divisão foi de 18 milhões de euros no T1 21/22, comparado a 8 milhões de euros no T1 20/21, um aumento de 123% a taxas de câmbio correntes.

O **EBIT recorrente** da divisão alcançou -4 milhões de euros no T1 21/22, comparado a -15 milhões de euros no T1 20/21.



Os resultados operacionais da divisão são impulsionados pela alta do volume de vendas. Entretanto, as margens ainda são insuficientes na Europa apesar dos primeiros efeitos positivos da nova estratégia comercial implementada em 2021.

## 2. DÍVIDA FINANCEIRA LÍQUIDA

A dívida financeira líquida em 30 de junho de 2021 totalizou 2.690 milhões de euros, em comparação com 2.533 milhões de euros em 31 de março de 2021, um aumento de 156 milhões de euros. Excluindo estoques imediatamente comercializáveis (407 milhões de euros que podem ser convertidos em caixa a qualquer momento), a dívida líquida ajustada do Grupo totalizou 2.283 milhões de euros.

O aumento da dívida em relação a 31 de março de 2021 é resultado de um nível de EBITDA que reflete o baixo nível do volume de vendas na Europa como consequência do vírus da beterraba amarela e a sazonalidade anual da safra no Brasil. Por fim, a dívida denominada em reais, quando convertida em euros, sofreu o impacto da apreciação do real em relação ao euro.

A alavancagem de dívida do Grupo atingiu 5,6x no final de junho de 2021, estável em relação ao final de março de 2021 (5,5x).

No final de junho de 2021, a segurança financeira do Grupo atingiu 1.023 milhões de euros, sendo 398 milhões de caixa e equivalentes de caixa e 625 milhões de euros em linhas de crédito de longo prazo confirmadas não utilizadas, adicionada a parte não utilizada da linha *revolving* da entidade Tereos France cujo refinanciamento está em andamento.

Em 20 de abril de 2021, a Tereos emitiu *bonds* por um valor nominal de 125 milhões de euros, com vencimento em 2025, a uma taxa efetiva até o vencimento (*yield to maturity*) de 5,79%. Os termos desses títulos são idênticos àqueles das obrigações emitidas em outubro de 2020 a uma taxa efetiva de 8,00%.

O sucesso desta emissão com uma redução significativa na taxa efetiva, e no contexto da incerteza ligada à crise da COVID-19, confirma o acesso que o Grupo Tereos tem ao mercado de *bonds* e demonstra a confiança dos investidores nas prioridades apresentadas pela nova gestão: redução da dívida, fluxo de caixa positivo e recuperação da lucratividade operacional.

A dívida financeira líquida em 30 de junho de 2021 se divide da seguinte forma:

Dívida financeira líquida M€	31 Mar 2021	30 Jun 2021	Curto prazo	Longo prazo	Caixa & Equivalentes de caixa
Dívida financeira líquida	2.533	2.690	558	2.529	(398)
Dívida financeira líquida /EBITDA	5,5x	5,6x			
Dívida fi. líquida /EBITDA excl. EIC*	4,7x	4,8x			

\* Estoques imediatamente comercializáveis de 346 milhões de euros no final de março de 2021 e 407 milhões de euros no final de junho de 2021



*Com visão de longo prazo no processamento de matérias-primas agrícolas e desenvolvimento de produtos alimentícios de qualidade, a Tereos é uma das líderes nos mercados de açúcar, álcool e amido. Os compromissos sociais e ambientais do Grupo contribuem para o desempenho da empresa no longo prazo e, ao mesmo tempo, fortalecem sua contribuição como um player responsável. O grupo cooperativo Tereos reúne 12.000 agricultores e possui expertise reconhecida no processamento de beterraba, cana-de-açúcar, cereais e batata. Com 48 unidades industriais, operação em 18 países e o compromisso de 23.000 colaboradores, a Tereos oferece suporte aos seus clientes com mais proximidade dos mercados, além de uma ampla e complementar gama de produtos. Em 2020/21, o Grupo alcançou um movimento operacional de € 4,3 bilhões.*

## Contatos

---

**Tereos**  
**Diretoria de Comunicação**  
Gaëlle Toussaint  
+33 6 22 77 04 80  
[contact-presse@tereos.com](mailto:contact-presse@tereos.com)

**Tereos**  
**Relações com Investidores**  
Tiago Marques, CFA  
+33 1 55 37 36 84  
[tereos-investor-relations@tereos.com](mailto:tereos-investor-relations@tereos.com)



## ANEXOS

### A. RESULTADOS DETALHADOS POR DIVISÃO

Receita líquida por divisão M€	20/21 T1	21/22 T1	var (câmbio atuais)	var (câmbio const.)
Açúcar & Renováveis Europa	390	<b>379</b>	-3%	-4%
Açúcar & Renováveis Internacional	160	<b>171</b>	+7%	+13%
Amido, Adoçantes & Renováveis	343	<b>412</b>	+20%	+21%
Outros (incl. Elim)	74	<b>51</b>	na	na
<b>TEREOS Grupo</b>	<b>967</b>	<b>1.013</b>	<b>+5%</b>	<b>+6%</b>

EBITDA ajustado por divisão M€	20/21 T1	21/22 T1	var (câmbio atuais)	var (câmbio const.)
Açúcar & Renováveis Europa	45	<b>34</b>	-24%	-25%
Açúcar & Renováveis Internacional	39	<b>49</b>	+24%	+32%
Amido, Adoçantes & Renováveis	8	<b>18</b>	+123%	+125%
Outros (incl. Elim)	2	<b>7</b>	na	na
<b>TEREOS Grupo</b>	<b>94</b>	<b>109</b>	<b>+15%</b>	<b>+18%</b>

EBIT recorrente por divisão M€	20/21 T1	21/22 T1	var (câmbio atuais)	var (câmbio const.)
Açúcar & Renováveis Europa	17	<b>4</b>	-78%	-79%
Açúcar & Renováveis Internacional	9	<b>19</b>	+109%	+115%
Amido, Adoçantes & Renováveis	(15)	<b>(4)</b>	na	na
Outros (incl. Elim)	1	<b>6</b>	na	na
<b>TEREOS Grupo</b>	<b>11</b>	<b>25</b>	<b>+123%</b>	<b>+126%</b>

O EBITDA ajustado corresponde ao lucro líquido antes do imposto de renda, da parcela do resultado das participações societárias, da receita financeira líquida, de depreciação e amortização, da imparidade do goodwill, dos ganhos decorrentes de aquisições em condições favoráveis e de suplementos de preço. Também é corrigido quanto a variações no valor justo de instrumentos financeiros, estoques e compromissos de compra e venda, exceto a parcela desses itens que se refere a atividades de trading, a flutuações no valor justo de ativos biológicos, a efeito sazonal e a itens não recorrentes. O efeito sazonal corresponde à diferença temporal no reconhecimento de encargos de depreciação e de suplementos de preço nas demonstrações financeiras do Grupo de acordo com o IFRS e as contas gerenciais do Grupo. O EBITDA ajustado antes dos suplementos de preço não é um indicador financeiro definido como uma medida de desempenho financeiro pelo IFRS e pode não ser comparável a indicadores semelhantes referidos sob o mesmo nome por outras empresas. O EBITDA ajustado é fornecido para fins de informação adicional e não pode ser considerado um substituto para a receita operacional ou para o fluxo de caixa operacional.



## B. EVOLUÇÃO DOS MERCADOS

### MERCADO GLOBAL DE AÇÚCAR

O preço de açúcar NY11 ao nível de 16,9 USDcts/lb no primeiro trimestre do ano fiscal mostrou um aumento de 54% em relação ao mesmo período do ano passado (+5% em relação ao T4 20/21). O preço foi impulsionado pela tensão no mercado de commodities além da perspectiva de redução das exportações do Brasil e de um mercado mundial próximo do equilíbrio.

### AÇÚCAR EUROPA

De acordo com o Observatório Europeu, o preço do açúcar atingiu 396 €/tonelada em maio de 2021, um aumento de 84 €/tonelada (+27%) em relação ao nível historicamente mais baixo, atingido em janeiro de 2019. Os preços atualmente continuam sob tensão, já que o mercado está em déficit de produção por conta do baixo nível de produtividade da safra de beterraba em 2020 e da retomada do consumo.

Para a safra 2021, espera-se novamente uma situação de déficit de produção no mercado europeu, com a continuidade da redução das áreas de beterraba e produtividade estimada atualmente estável em comparação com a média dos 5 últimos anos, apesar das geadas na Europa durante a primavera de 2021.

### ETANOL BRASIL

O preço do etanol ESALQ mantém a tendência de alta no primeiro trimestre do ano fiscal, chegando a 2,77 R\$/litro, um aumento de 89% em relação ao mesmo período do ano passado (+17% em relação ao T4 20/21). Essa alta é impulsionada pela forte retomada do consumo e pelo aumento dos preços dos combustíveis no Brasil.

### ETANOL EUROPA

Influenciados pela retomada do consumo de combustíveis num contexto de recuperação da crise da COVID-19 e pelo aumento dos preços dos cereais, o preço do etanol T2 Rotterdam foi em média 617 €/m<sup>3</sup> no primeiro trimestre do ano fiscal, um aumento de 22% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As perspectivas para o T2 são positivas, já que se espera a continuidade da situação de déficit de produção no mercado europeu.

### CEREAIS

**Trigo:** o preço do trigo MATIF continua alto, em média a 214 €/tonelada no primeiro trimestre do ano fiscal, uma alta de 14% em relação ao mesmo período do ano passado. O preço é influenciado pela seca no continente norte americano, temperaturas muito baixas na Rússia, e pela forte demanda da China.

**Milho:** o preço do milho MATIF manteve a tendência de alta, alcançando uma média de 244 €/tonelada no primeiro trimestre do ano fiscal, em alta de 47% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse aumento é impulsionado por safras ruins no Brasil e preocupações quanto à safra dos Estados Unidos, por conta da seca. A demanda da China continua forte.

